



“As cooperativas exercem importante papel, contribuindo com a dinamização da economia e a geração de empregos”

Vanir Zanatta, presidente da Ocaseo

A Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) elegeu no início deste mês seu novo presidente, Vanir Zanatta, primeiro líder do Sul do Estado a presidir a entidade.

Vanir Zanatta tem 59 anos de idade. É natural de Jacinto Machado (SC) e há 34 anos é presidente da Cooperativa Agroindustrial Cooperja. Com vasta experiência no cooperativismo, ele conversou com a coluna sobre seu futuro à frente da Organização.

Pelo Estado - Esta semana foi apresentado o balanço do cooperativismo de Santa Catarina em 2023. Como o senhor avalia os resultados?

Vanir Zanatta - Os resultados são amplamente positivos e animadores. Houve crescimento em movimento econômico, receita operacional, exportações e no quadro geral de cooperados, como chamamos os associados.

PE - Um dos dados mais relevantes é a expansão no número de cooperados, que cresceu 9,6%. A que fator o senhor credita este crescimento?

Vanir Zanatta - Os catarinenses demonstram uma extraordinária vocação para o associativismo. Perceberam que o cooperativismo – que é uma das melhores formas de associativismo – tornou-se um caminho para o desenvolvimento das comunidades e o fortalecimento da economia. Acredito que essa é a explicação para esse fenômeno. Veja que em 2023 o número de associados das nossas 249 cooperativas cresceu quase 10%, com o ingresso de mais de 370 mil pessoas. No conjunto, as cooperativas reúnem, agora, 4,2 milhões de catarinenses, o que representa mais da metade da população barriga-verde vinculada ao sistema cooperativista.

PE - O agro continua sendo o “carro-chefe” do cooperativismo. Porém, a receita operacional em 2023 reduziu em 3% e uma das explicações seria o baixo desempenho no mercado interno. Poderia dar mais explicações sobre este mercado?

Vanir Zanatta - As cooperativas do ramo do agronegócio

tiveram um ano muito difícil, com elevação dos custos de produção, queda de preços no mercado internacional e baixo desempenho do consumo no mercado doméstico. Praticamente todos os grupos agroindustriais do setor de alimentos – em especial, os do segmento da proteína animal – tiveram resultados negativos. Mesmo assim, as cooperativas do agronegócio foram, novamente, as mais expressivas na geração de empregos diretos e de receita operacional bruta, respondendo por 64% dos postos de trabalho e também por 64% das receitas globais do universo cooperativista.

PE - A partir desses dados, qual a sua previsão para as cooperativas do agro catarinense? A tendência é manter esse crescimento?

Vanir Zanatta - O ano de 2024 se apresenta com um cenário mais animador, sem indícios de escassez de insumos – especialmente milho e farelo de soja – e com lenta recuperação de preços no mercado internacional. Acreditamos ser possível um crescimento entre 10% e 15% neste período.

PE - Outro dado apresentado no balanço foi o aumento do valor recolhido em impostos. Isso é reflexo do aumento da carga tributária ou esse valor aumentou por causa do aumento do número de cooperativas?

Vanir Zanatta - As cooperativas não gozam de benefícios fiscais, prova disso é que, no ano passado, recolheram R\$ 3,4 bilhões aos cofres públicos em impostos sobre a receita bruta, um crescimento de 5% em relação ao exercício anterior. Esse aumento é fruto do movimento

econômico e, ainda, não é reflexo da reforma tributária. O número de cooperativas permaneceu estável.

PE - Quais os próximos projetos da Ocaseo para o cooperativismo catarinense?

Vanir Zanatta - Desejamos aumentar o protagonismo das cooperativas dos ramos de crédito, agropecuário e saúde, entre outros. Queremos aumentar nossa presença no mercado internacional. Iniciaremos um planejamento estratégico para a Organização e valorizaremos os vice-presidentes como legítimos representantes dos ramos do cooperativismo, tomando decisões estratégicas sempre em conjunto. Vamos reavaliar o regimento interno, criar conselhos consultivos por ramo, implementar o Conselho de Ética, ativar o Conselho Estadual do Cooperativismo (CECOOP) e dinamizar a representação sindical. Vamos prestigiar encontros de jovens e mulheres cooperativistas e o Fórum de Dirigentes Cooperativistas, estimular a sucessão nas propriedades rurais e nas cooperativas e, além disso, fortalecer a Frente Parlamentar do Cooperativismo de Santa Catarina (Frencoop).

PE - Quais serão os principais pilares da sua gestão?

Vanir Zanatta - Estamos iniciando uma jornada que, acredito, será muito gratificante graças à participação dos dirigentes cooperativistas, do corpo técnico do Sistema Ocaseo/Sescoop-SC e dos cooperados. Manteremos a honrosa tradição do cooperativismo catarinense de ser uma das locomotivas da economia catarinense, contribuindo para uma sociedade mais humana e fraterna, com alta taxa de desenvolvimento.

PE - O senhor é o primeiro líder cooperativista do Sul de SC a comandar a Ocaseo. Como o senhor analisa este cenário do cooperativismo na região?

Vanir Zanatta - É com muita honra e responsabilidade que assumo o Sistema Ocaseo/Sescoop-SC como o primeiro presidente do sul de Santa Catarina, atribuindo essa eleição a um gesto de generosidade dos meus companheiros dirigentes cooperativistas e a uma homenagem ao sul barriga-verde. As cooperativas exercem importante papel na região, contribuindo com a dinamização da economia e a geração de empregos nas áreas urbanas e rurais.

PE - Seu currículo tem uma vasta experiência no cooperativismo. Como todas estas experiências contribuirão para este novo desafio à frente da Ocaseo?

Vanir Zanatta - Acredito que essa experiência, fruto de longa vivência no universo cooperativista, é positiva na medida em que fazemos dela uma aprendizagem contínua e retiramos, humildemente, lições para o exercício dos cargos de direção e comando.

PE - Na sua visão quais são os prós e contras para o desenvolvimento do cooperativismo em SC?

Vanir Zanatta - Não existe nenhum fator contrário ao desenvolvimento do cooperativismo porque, aqui, há uma cultura associativista muito forte. Ao contrário, só existem fatores de estímulo e incentivo. Temos uma política estadual de apoio ao cooperativismo definida em lei, uma atuante Frente Parlamentar do Cooperativismo e muitas ações que integram todos os setores da economia.

Integração Editorial



/peloestado



peloestado.com.br

Produção e edição: ADI/SC - Jornalista Celina Sales
com colaboração de Cláudia Carpes.
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: Celina Sales